

PERFIL DO VOLUNTARIADO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO BRASILEIRAS

Salvio, Geraldo Majela Moraes

Souza, Karina Soares

Gomes, Carolina Ribeiro

Luciano, Rodrigo Carlos

EIXO TEMÁTICO

Resumo

A atividade voluntária é uma ferramenta essencial para a gestão e uso sustentável dos recursos naturais em Unidades de Conservação (UC). Com isso, pretendeu-se, por meio de levantamento de dados e aplicação de questionários, avaliar o perfil dos voluntários brasileiros. O objetivo do estudo foi aprofundar os estudos sobre voluntariado em Unidades de Conservação, bem como compreender os diferentes tipos de trabalhos realizados por voluntários em UC e relacionar as atividades realizadas em diferentes países.

Palavras-chave: Voluntário; Área Protegida; Conservação da Natureza.

Introdução

O ato de ser voluntário forma uma experiência pessoal, em que o indivíduo se doa, sem saber quem será o beneficiado desta ação (RANCI, 2006; MARQUES, 2016). De acordo com Paré e Wavroch (2002) o voluntariado pode ser definido como “um ato livre, gratuito e desinteressado oferecido às pessoas, às organizações, à comunidade ou à sociedade”.

Em Unidades de Conservação (UC), o trabalho voluntário se tornou uma tradição em vários países, como Estados Unidos Itália e Nova Zelândia, onde os voluntários são os principais responsáveis pela manutenção dos sistemas de trilhas e por realizar trabalhos educativos junto aos visitantes (SOUZA; SCHULZE, 2007). Na Austrália, país que também desenvolve ações de voluntariado em UC, a organização *Conservation Volunteers Australia*, desenvolve ações com a missão de atrair e gerenciar voluntários em projetos de conservação e em práticas para a melhoria do meio ambiente (CONSERVATION, 2018).

Nos Estados Unidos, a cada ano, mais de 120.000 voluntários doam mais de 4.000.000 horas de serviço aos parques nacionais dos EUA (NPS, 2009). Em um estudo realizado por Armsworth et al (2013) no Reino Unido demonstrou que o voluntariado é melhor aceito em áreas maiores, melhores estruturadas e com localização acessível.

Em estudo realizado por Rech; Perello e Canto-Silva (2017), no Brasil, a atividade voluntária é resultado da necessidade de assegurar as condições de gestão das UC e compatibilizar as formas de ocupação do território e o uso dos recursos naturais (PUREZA,2014). Diversas UC se mantem abertas graças a ajuda voluntária de estudantes e pesquisadores.

Conforme a Lei nº 9.608/98, considera-se serviço voluntário a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos ambientais, cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos, ou de assistência à pessoa. Desta maneira, torna-se um trabalho essencial para sistemas que não possuem condições financeiras suficientes para sua manutenção, como exemplo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação do Brasil, segundo a Lei 9.985/2000, que precisa de voluntários para executar trabalhos que contribuem para o funcionamento da UC.

De maneira geral, há uma grande preocupação ambiental com a perda em massa de áreas protegidas causadas pelo modelo de desenvolvimento econômico atual e o crescimento acelerado da população humana. De tal forma, surgem organizações não governamentais que se empenham em ações voltadas para mudar essa realidade. Uma das opções é o voluntariado, que é desempenhado totalmente à conservação da natureza sem visar lucro econômico, mas o bem-estar pessoal e de saúde melhorada (KOSS; KINGSLEY, 2010).

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho foi aprofundar os estudos sobre voluntariado em Unidades de Conservação. Os objetivos específicos foram compreender os diferentes tipos de trabalhos realizados por voluntários em Unidades de Conservação e relacionar as atividades realizadas em diversos países e seus diferenciais.

Metodologia

O estudo foi desenvolvido por pesquisa bibliográfica baseada em materiais publicados em artigos, dissertações e teses que discutem a motivação no âmbito do trabalho voluntário realizados em Unidades de Conservação. Dentro dessa perspectiva, se construiu conceitos analíticos sobre o tema, o qual auxiliou como referência para guiar todo o trabalho.

Para o levantamento dos dados, criou-se um questionário, o qual baseado em pesquisa sobre o impacto do Voluntariado nas áreas protegidas Europeias, realizado em 2013 (BREMER; GRAEFF, 2006). A partir de perguntas objetivas e gerais, tais como: Sexo, idade, nacionalidade, local onde foi feito o voluntariado e se era o país de origem, ocupação, escolaridade, domínio de algum idioma, como tomou conhecimento do voluntariado, quanto tempo permaneceu na atividade, o que motivou a fazer o voluntariado e a escolha do local, onde morava, se recebeu capacitação, atividades realizadas, se já havia participado de outras experiências de voluntariado, se participaria de outro programa, o que foi oferecido pela unidade, como avaliava a experiência, benefícios, se foi solicitado fazer algum relatório, área que mais gostou de atuar e qual o maior desafio para ser voluntário. Tal questionário foi aplicado para 100 voluntários, via redes sociais, e-mail e formulário do Google.

Resultados e discussão

A porcentagem em relação ao gênero ficou em 54% masculino e 46% feminino. Assim como nos parques Europeus, que o público masculino é maior, entre 60 e 40%, em média. Houve destaque na faixa etária de idade para os jovens entre 21 e 25 anos, com 56%, secundamente de 18 a 20 anos que ficou com 21%. 26 aos 30 anos com 12%. Com a minoria sendo de 31 a 51 anos que totalizou 8%. No Reino unido e na Alemanha os maiores de 60 anos mostraram-se predominantes, mas não se encontrou essa faixa na Espanha, assim como a pesquisa realizada no Brasil.

Dos voluntários entrevistados, 99% moram no mesmo país onde foram realizadas as atividades. E 100% fizeram o voluntariado em Parques. Os parques com maior destaque foram: Parque Nacional da Tijuca – Rio de Janeiro com 20%; Parque Nacional da Serra da Canastra com 16% e Parque da cidade de Niterói – Rio de Janeiro com 14%.

Já no quesito ocupação, destacaram-se os estudantes com 58% e 37% são profissionais na ativa. Sobre a escolaridade, 49% têm ensino médio e 47% ensino superior, completos.

Apenas 5% com especialização e 2% com mestrado. 58% fala algum idioma fluentemente, desses, destaca-se o Inglês com 50% e Espanhol com 34,4%. Em relação aos serviços voluntário, 59% prestaram em outras áreas.

O voluntariado foi apresentado como experiência de final de semana, e com 36% a participação também tem um número significativo relacionados as atividades estabelecidas em período normal, as quais correspondem 33%, 20% nas férias e 11% aos feriados.

Mais de 60% dos respondentes escolheram o local pela beleza cênica e 14% pela distância de sua residência. Sobre a motivação para fazer o voluntariado, 24% possuíam curiosidade e vontade de conhecer o funcionamento e colaborar com UC e 22% queriam estar em contato com a natureza, 18 buscaram enriquecimento de currículo, 14% gostariam de ajudar a preservar a natureza, 13% interessados em trabalhar com a administração do parque.

Àqueles que realizam voluntariado em UC regularmente, se envolvem em inúmeras atividades. Isto significa que a maioria contribui em mais de uma forma: 51% trabalharam com recepção e atendimento ao público; 44% com manutenção de trilhas; 31% com poda e produção e plantio de mudas; 12% para Fiscalização e também 12% para trabalhos administrativos. Com menor relevância estão pesquisas, combate a incêndio, coleta de lixo e conscientização aos turistas. Realidade divergente está a Espanha, onde todos voluntários trabalharam com práticas de manejo e apenas 20% tiveram contato com visitantes. Na Alemanha, tal número chegou a 52%, similar ao que acontece na Bélgica, em que 75% se envolveu com o público. No Reino Unido, as atividades de escritório superaram as outras.

Houve unanimidade ao reconhecer que, de fato, houve benefício pessoal advindo do voluntariado, uma vez que apenas cerca de 6% não o disseram, o que também ocorre nos parques Europeus, com apenas 2%. 81% responderam que houve benefícios profissionais. Assim, 56% disseram que a experiência foi positiva e 98% fariam voluntariado novamente.

A área de atuação de preferência foi de recepção aos visitantes, com 42%. Mas, valor significativo também percebido foi em relação a fiscalização, com 33%. Sobre os desafios e dificuldades de ser voluntário, a grande maioria respondeu sobre os recursos financeiros, sendo 63% deles, onde 21% apontou que a maior dificuldade é ter determinação e comprometimento, 11% apontaram a distância de suas residências e 6% tempo disponível.

Conclusão

A lacuna existente nas informações sobre o voluntariado em Unidades de Conservação no Brasil é bastante presente, e pode ser refletida nas diferenças culturais e condições individuais das UC. Contudo, esse panorama tem mudado em outras localidades e especialmente nos grupos mais jovens, influenciados por conhecer essa nova prática, podendo colaborar com a conservação da natureza e melhoria de currículo educacional.

O envolvimento dos voluntários tem potencial para elevar-se em relação ao nível de atividades e desenvolvimento de UC, mas nem sempre esses, recebem capacitação ou treinamento para isso. Dessa forma, é necessário superar alguns desafios, como a falta de recurso financeiro, o qual se tornou o elemento principal para os voluntários no Brasil, visto que inviabiliza a contribuição quando não mínimo apoio oferecido. Em consequência, os voluntários buscam Unidades mais próximas ou com maiores recursos oferecidas.

Referências

ARMSWORTH, P. R.; CANTU-SALAZAR, L.; PARNELL, M.; JOSEPHINE E. BOOTH, J. E.; STONEMAN, R.; DAVIES, Z. G. Opportunities for Cost-Sharing in Conservation: Variation in Volunteering Effort across Protected Areas. **Plos One**. Vol. 8, n. 1, Janeiro, 2013.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 18 de jul. 2000.

BRASIL. Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 18 de fev. 1998.

BREMER, S.; GRAEFF, P. Volunteer Management in German National Parks: from Random Action Toward a Volunteer Program. **Hum Ecol**. Vol. 35, p. 489–496, 2006.

CONSERVATION. Disponível em: <<http://www.conservationvolunteers.com.au/>>. Acesso em: 26 de Junho de 2018.

KOSS, R. S.; KINGSLEY, J.Y. Volunteer health and emotional wellbeing in marine protected areas. In: **Ocean & Coastal Management**, vol.53, n. 8, p. 447-453, 2010.

MARQUES, M. J. R. As motivações para o voluntariado: estudo exploratório numa amostra de estudantes do ensino superior politécnico. 2016. 117f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Organizacional-Cidadania, Confiança e Responsabilidade Social). Escola Superior de Educação de Coimbra. Coimbra, 2016.

NPS. Volunteers in Parks. National Park Service, 2009.

PARÉ, S., & WAVROCH, H. Le bénévolat ethnoculturel auprès des aînés dans Gérontophile 2. **Revue de Gerontologie**, Vol. 24, n. 1, p.11-14, 2002.

PUREZA, F. Histórico de Criação das Categorias de Unidades de Conservação no Brasil. Trabalho de Conclusão (Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável. IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas. 2014, 247 p.

RANCI, C. *II volontariato*. Bolonha: II Mulino, 2006.

RECH, I.F.; PERELLO, L.F.C.; CANTO-SILVA, C.R.C. Panorama do Uso Público em Parques Estaduais do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.10, n.4, nov 2017/jan 2018, p.919-937.

SOUZA, C. A. SCHULZE, A. L. Voluntariado como forma de auxílio na implementação e manutenção do Ordenamento do Espaço Protegido e Turístico - Caso do Parque Nacional do Iguaçu. *Revista Geográfica de América Central. Número Especial EGAL*, Costa Rica, p. 1-16, 2011.

